

Informe

informe@ofluminense.com.br

Empresas buscam modernização

A despeito do cenário econômico desafiador, seis em cada dez indústrias fluminenses têm investido em inovação nos últimos três anos. Mais que isso, há a intenção de continuidade desses investimentos pelos próximos 12 meses. Essa é a conclusão da pesquisa inédita "Perfil de Inovação da Indústria Fluminense", realizada pela Firjan, em parceria com a CNI. O material foi lançado durante a última edição da série Diálogos da Inovação, esta semana na Casa Firjan. De acordo com os números, 59,5% das empresas pesquisadas adotam práticas inovadoras.

Novas práticas de gestão

As principais inovações estão ligadas à melhoria do produto final (42,5%) ou do processo produtivo (28,2%). A inovação também já assume novas formas e atinge a gestão das empresas: nos últimos 3 anos, 21,1% das indústrias adotaram prática de gestão nova ou aprimorada e 11,4% investiram na mudança de seu modelo de negócios.



O presidente do BNDES, Gustavo Montezano, apresentou balanço

BNDES: devolução antecipada

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) vai cumprir a meta de antecipação da devolução de recursos ao Tesouro Nacional. A informação foi dada pelo presidente do banco, Gustavo Montezano, durante a apresentação do balanço da instituição no terceiro trimestre de 2019. Até agora, já foram repassados R\$ 100 bilhões. Até o fim do ano, o volume vai alcançar R\$ 123 bilhões.

Construção em Três Rios

Três Rios receberá, nos dias 19, 21 e 22 de novembro, a segunda edição do Encontro de Arquitetura, Engenharia e Construção. Dentre os temas abordados estão o emprego das novas tecnologias no segmento da construção civil, produtividade, normas de desempenho e digitalização de processos.

Impacto das inovações

A programação vai contar com especialistas e técnicos de todo o Brasil que trarão ampla visão sobre os impactos das inovações no setor de construção. As palestras são gratuitas e serão realizadas de 18h às 21h30 no auditório da Firjan Senai em Três Rios (Av. Mário de Castro Reis, 25, Nova Niterói).

Registro de patentes

O Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Inpi) e a Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii) firmaram, na quinta (14), um termo de cooperação para agilizar os registros de patentes. O termo vai priorizar os pedidos feitos pelos núcleos de pesquisa do sistema Embrapii. Na avaliação do presidente da empresa, Jorge Guimarães, a cooperação deve aumentar o interesse das empresas em desenvolverem tecnologias com as unidades credenciadas pela Embrapii.

Mais um caso de intolerância

O centro de rituais do povo pataxó foi alvo de um incêndio na madrugada desta quinta-feira (14), em Porto Seguro, Bahia. Segundo o secretário da Associação de Jovens Indígenas Pataxó, Emerson Pataxó, a suspeita é de que a queima tenha sido provocada intencionalmente, por não indígenas. Em maio deste ano, foi noticiado um caso de violência contra três índios pataxó, também na aldeia Barra Velha. As informações eram de que o grupo foi atingido por armas de fogo, por seis homens que invadiram a comunidade.

Mestrado em Administração

Estão abertas as inscrições para o mestrado em Administração da Universidade Federal Fluminense (UFF). A novidade é a mudança na data da entrega do anteprojeto de pesquisa que será na fase da entrevista, e não mais no ato da inscrição, como anteriormente. O prazo para inscrição presencial vai até 18 de dezembro, e por Sedex até 13 de dezembro. Mais informações no site ppgad.sites.uff.br/.

Muzema: habeas corpus negado

A 8ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Rio negou pedido de habeas corpus para Rafael Gomes da Costa, um dos suspeitos de construir e vender prédios que desabaram na comunidade da Muzema, no Itanhangá, Zona Oeste do Rio, em 12 de abril, matando 24 pessoas. Os prédios foram construídos sem habite-se e não tinham engenheiro assinando a obra.

Brics: Bolsonaro encerra a cúpula enfatizando inovação

Presidente falou sobre necessidade de fomentar produtividade e competitividade

Com o fim da 11ª Cúpula do Brics, grupo formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, o Brasil entregou nesta quinta (14) a presidência rotativa do bloco. Na avaliação do presidente Jair Bolsonaro, guiado pelo lema "Crescimento Econômico para um Futuro Inovador", durante este ano, o Brasil conseguiu dar ênfase à inovação, "essencial para fomentar a produtividade e competitividade de nossas economias, condições necessárias para o desenvolvimento e bem-estar dos nossos povos".

Segundo o presidente, os países do grupo têm buscado criar os meios práticos para que a cooperação ajude a assegurar às economias a permanente atualização tecnológica, exigida pela economia digital, com destaque para a criação da Rede de Inovação do Brics, do Instituto de Redes Futuras e para a parceria para a Nova Revolução Industrial. "Por meio dessas instâncias, nossos países podem aumentar a pesquisa científica, estimular a produção de bens e serviços inovadores e melhor capacitar os profissionais", destacou Bolsonaro.



Os presidentes da Rússia, Vladimir Putin e do Brasil, Jair Bolsonaro

De acordo com o presidente, o Brasil também orientou a reunião de jovens cientistas para a discussão sobre inovação e juventude

Durante seu discurso na sessão plenária da cúpula do Brics, que aconteceu no Palácio do Itamaraty, em Brasília, Bolsonaro ressaltou a

importância da cooperação entre os cinco países e fez um balanço dos principais temas tratados durante o ano. "Essas reuniões resultaram em um maior conhecimento recíproco na identificação de oportunidades e de cooperação e demonstram a vitalidade e o potencial da

colaboração entre governos e sociedades", disse.

O presidente brasileiro destacou a adoção de uma perspectiva pragmática no comércio internacional e a assinatura de acordos entre as agências de promoção de comércio e investimentos. Na área da segurança, o Brasil concentrou esforços no combate ao terrorismo e na luta contra corrupção, em seminários, grupos de trabalho e uma reunião sobre recuperação de ativos.

Na saúde, a presidência brasileira do Brics focou a promoção do aleitamento materno e a pesquisa da tuberculose, com o objetivo de tornar mais barato o acesso a medicamentos. Houve avanços e ainda acordos para pesquisa energética, assistência aduaneira e de satélites.

Rússia - Em 2020, a Rússia assumirá a presidência rotativa do Brics. De acordo com o presidente da Rússia, Vladimir Putin, estão programados 150 eventos em diferentes níveis no próximo ano e a expectativa é ampliar a cooperação em política externa nas principais áreas de interesse dos países do bloco. ■

Pagamento do PIS começa para nascidos em novembro

Servidores públicos com final de inscrição 04 também já podem receber o Pasep

O abono salarial dos programas de Integração Social (PIS) e de Formação do Patrimônio do Servidor Público (Pasep) do calendário 2019/2020 começou a ser pago na quinta-feira (14) para os beneficiários nascidos em novembro e servidores públicos com final de inscrição 04.

A Caixa Econômica Federal é responsável pelo pagamento do abono salarial do PIS. Os pagamentos são disponibilizados de forma escalonada conforme o mês de nascimento do trabalhador.

Os titulares que possuem conta individual na Caixa com cadastro atualizado receberam o crédito automático antecipado na última terça-feira (12).

Os primeiros a receber o



A Caixa Econômica Federal iniciou o pagamento do PIS na quinta-feira

abono foram os nascidos em julho, no caso dos trabalhadores da iniciativa privada. Quanto aos servidores públicos, os que têm inscrição iniciada em zero.

Os trabalhadores que nasceram até dezembro recebem o PIS ainda este ano. Os nascidos entre janeiro e junho terão o recurso disponível para saque em 2020.

Os servidores públicos com o dígito final de inscrição do Pasep de 0 e 4 também recebem este ano. Já no caso das inscrições com o final entre 5 e 9, o pagamento será no próximo ano.

O limite para sacar os recursos do exercício 2019/2020 será no dia 30 de junho de 2020. ■

Após acordo, OAS poderá celebrar novos contratos

Empreiteira terá que ressarcir União em R\$ 1,92 bi, até dezembro de 2047

A Advocacia-Geral da União (AGU) e a Controladoria-Geral da União (CGU) assinaram na quinta (14) um acordo de leniência com a OAS, empreiteira investigada pela Operação Lava Jato. Pelo acordo, a empresa assume o compromisso de ressarcir em R\$ 1,92 bilhão os cofres públicos até dezembro de 2047. Em contrapartida, a OAS fica habilitada para celebrar novos contratos com o governo federal.

Este foi o 11º acordo de leniência assinado com diferentes empresas, o que, segundo a CGU, já totaliza R\$ 13,6 bilhões em valores devolvidos. A expectativa é que, até o final de 2020, mais 22 acordos já em andamento sejam celebrados, resultando em um total de R\$ 25 bilhões em ressarcimentos.

"Claro que para atingirmos essa meta dependemos ainda da colaboração das empresas", explica o advogado-geral da União, André Luiz Mendonça.

Os valores a serem pagos pela OAS correspondem a restituição de valores pagos a título de propinas (R\$ 720,14 milhões); a enriquecimento ilícito obtido em razão de influência em contratos fraudulentos (R\$ 800,37 milhões); multa administrativa (R\$ 320,06); e multa civil (R\$ 84,73 milhões).

Como a OAS se encontra em recuperação judicial, os valores a serem pagos anualmente consideram a capacidade financeira da empresa. As primeiras parcelas anuais terão valores menores e, gradualmente,

umentam à medida que a empresa se recuperar.

"O Ministério Público havia dito que a empresa não teria condições de pagar [os valores]. Nós então avaliamos que era possível fazer uma curva [ascendente] de pagamentos", disse Mendonça. "Caso a empresa cresça, ela terá condições de pagar mais", acrescentou.

Segundo ele, caso não cumpra o acordado, a OAS não poderá ser contratada pela administração pública federal e ficará proibida de celebrar novos acordos de leniência pelo período de três anos. Dos R\$1,92 bilhão a serem pagos pela OAS, R\$ 1,03 serão depositados na conta única do Tesouro Nacional. Uma parte do valor restante será destinada às estatais prejudicadas. ■

Internacional

Morales pede ajuda ao papa e à ONU

O ex-presidente da Bolívia Evo Morales pediu na quinta (14) ao Papa Francisco e à Organização das Nações Unidas (ONU) que intercedam para "pacificar" o país em convulsão. Asilado no México, Morales condenou o governo dos Estados Unidos (EUA) por "reconfirmar o governo de fato".

"Peço que organizações internacionais como a ONU, países amigos da Europa e instituições como a Igreja Católica (...) para nos acompanhar no diálogo para pacificar nossa querida Bolívia", escreveu o ex-presidente em um tuíte. "A violência ameaça a vida e a paz social", acrescentou.

Pouco antes, Morales havia condenado a decisão do presidente dos EUA, Donald Trump, "de reconhecer o governo de fato e autoproclamar-se a direita".